

Obituário



Djalma da Cunha Batista 1916 - 1979

Para consternação dos meios culturais da Amazônia, faleceu em 9 de agosto de 1979, o Dr. Djalma da Cunha Batista.

Nascido em Tarauacá (Acre) e diplomado em medicina na Bahia, em 1939, fixou-se no Amazonas onde dedicou-se ao estudo dos graves problemas regionais.

Homem de letras, escreveu aos 22 anos **Letras Amazônicas**, o primeiro de um grande número de trabalhos literários que o levou em 1948, para a Academia Amazonense de Letras, tendo como Patrono de Cadeira, José Veríssimo. Seu último livro, **O Complexo da Amazônia** (Análise do Processo de Desenvolvimento), em 1976, consolidou o seu prestígio de amazonólogo de envergadura.

Como cientista produziu uma grande quantidade de trabalhos sobre patologias amazônicas, destacando-se as monografias sobre malária, tuberculose e epidemiologia.

Em 1957 o INPA reconhecendo o seu talento científico convidou-o para integrar o seu quadro de pesquisadores, sendo logo designado como Diretor da Divisão de Pesquisas Biológicas. Dois anos depois, em outubro de 1959, o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) nomeou-o Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, função que exerceu até 23 de fevereiro de 1969.

No INPA, sua visão segura da problemática geral regional se fez sentir em todas as atividades. Sob sua orientação foram intensificadas as pesquisas científicas, estabeleceu-se um programa de qualificação de pessoal **Da Amazônia para a Amazônia**, firmaram-se vários convênios com instituições congêneres e foi fundada, em colaboração com o Instituto Max Planck, a revista **Amazoniana**, uma das mais importantes do mundo em temas de limnologia e ecologia tropical.

O INPA, através da **Acta Amazonica**, presta ao Dr. Djalma da Cunha Batista, uma homenagem de saudade, de respeito e de gratidão, colocando sua figura impar, como exemplo maior de dedicação às letras, à cultura, à medicina e à pesquisa da Amazônia.

Ozório J. M. Fonseca
Vice-Diretor do INPA